

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Companhia Nacional de Abastecimento

Conselho de Administração

Conselho Fiscal

Diretoria de Logística e Gestão Empresarial - Digem

Diretoria de Gestão de Estoques - Diges

Diretoria de Gestão Administrativa e Financeira - Diafi

Superintendências Regionais:

Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Tocantins.

Elaboração Técnica:

Coordenadoria de Planejamento e Avaliação – Copav

Gerência de Avaliação de Resultados – Geare

Projeto gráfico:

Fernando Lira

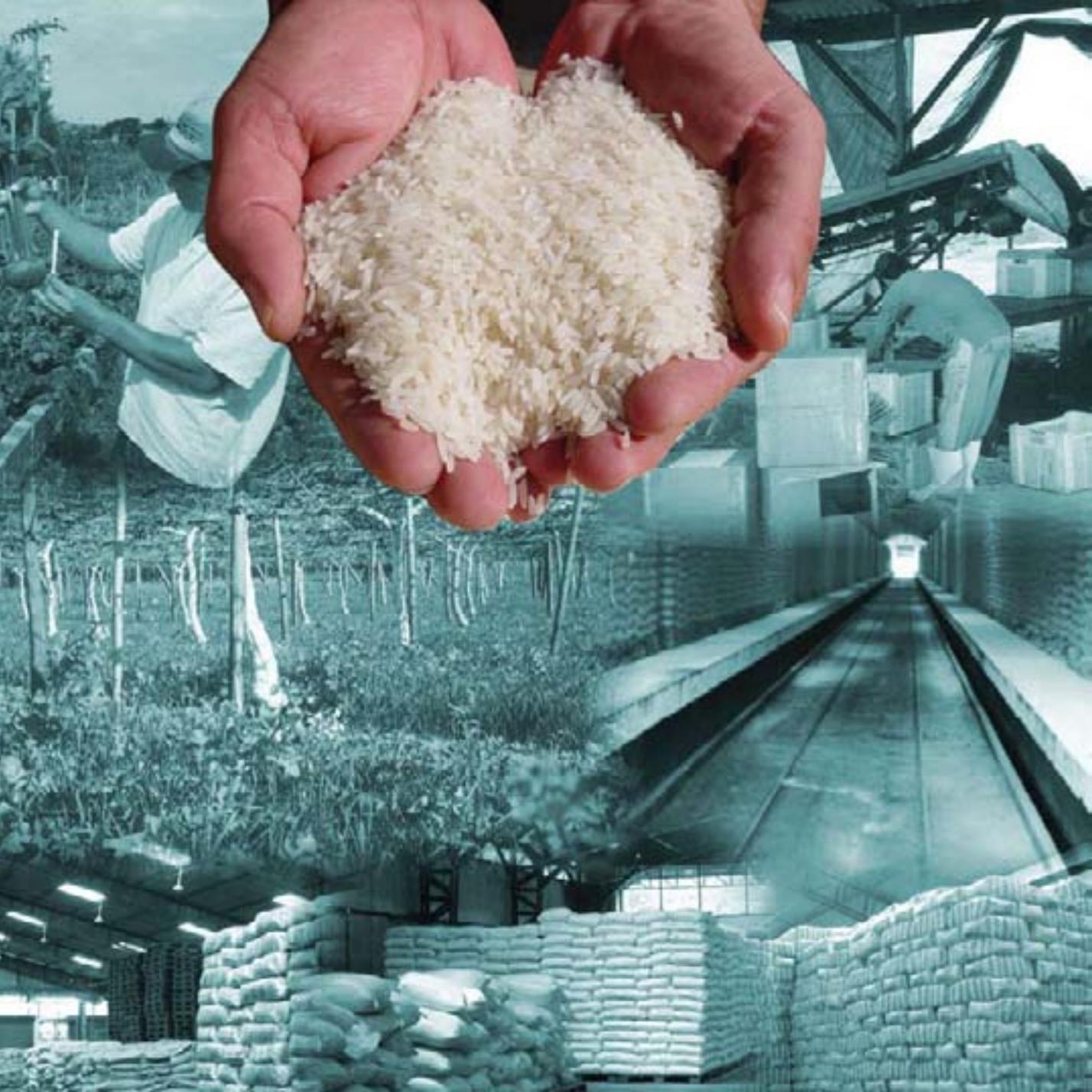
Fotos:

Adriana Bressan, Aldenir Alcantara, André Carvalho, Ariane Silveira, Clauduardo Abade, Débora de Moura, Gleydiane Schaeffer, Luiz Carlos Vissoci, Mateus Menezes, Maurício Pinheiro, Samyra Mesquita, Valéria de Paula e Virgílio Neto

Conab
BALANÇO SOCIAL 2007

Sumário

Mensagem do presidente	7
Missão, Visão e Valores	11
A Conab	12
Governança corporativa	17
Diálogo com partes interessadas	18
Visitas e homenagens recebidas	21
A atividade empresarial	22
Abastecimento social e Fome Zero	36
Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e Fome Zero	40
Indicadores de desempenho	44
Balanco social anual	54



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Em 2007 a Conab deu continuidade à execução e expansão de suas atividades, consolidando-se como uma empresa de referência nacional no abastecimento agroalimentar, pelos relevantes serviços prestados aos diversos setores do agronegócio brasileiro e à sociedade em geral.

Se, por um lado, as condições vigentes no mercado de produtos primários, destacando-se o aumento da demanda mundial, com conseqüente elevação dos preços das principais *commodities* acima dos patamares históricos, demandaram menor intervenção do setor público na garantia de preços aos produtores rurais, por outro exigiram constante monitoramento das condições de abastecimento do mercado interno, buscando, por meio de ações pró-ativas, eliminar efeitos nocivos sobre os preços de varejo.

Além das ações de incentivo ao aumento e diversificação da produção agrícola, da manutenção da renda dos produtores rurais e da utilização de instrumentos capazes de regularizar o abastecimento interno, a Conab mantém contínuo trabalho de pesquisa e divulgação de dados e informações sobre o comportamento da safra agrícola de grãos, de algodão, de café e de cana-de-açúcar, com o claro propósito de dar tranquilidade aos mercados nacional e internacional, eliminando movimentos especulativos tão comuns no passado, com prejuízos para a população e para o governo.

Devido a sua capilaridade, à experiência adquirida no desenvolvimento de ações de atendimento emergencial e ao estreito relacionamento mantido com outros órgãos públicos, foram ampliadas as ações de combate à fome e de atendimento às necessidades das famílias atingidas por desastres naturais, passando de 1,2 milhão de cestas de alimentos distribuídas em 2006

para 2,2 milhões em 2007, reduzindo-se consideravelmente carências alimentares e nutritivas.

No desenvolvimento do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, uma das ações estruturantes do Fome Zero, a Conab vem ampliando ano-a-ano seu raio de atuação, com o atendimento a um maior número de agricultores familiares e aumento da quantidade e da variedade de produtos adquiridos. Os resultados alcançados em 2007 mostram a intenção da Companhia de fomentar a pluralidade, a inclusão social e de dar oportunidade de acesso ao mercado de produtos primários a uma parcela da sociedade que até recentemente estava fora das políticas de incentivo à produção e de abastecimento – os agricultores familiares.

Os objetivos e benefícios desse Programa são disseminados em regiões até então esquecidas pelas instituições públicas e privadas, por meio de intenso trabalho executado pelas áreas operacionais da Companhia junto a cooperativas, associações de produtores, sindicatos e em reuniões de produtores em assentamentos da reforma agrária. A execução exige uma logística operacional bem estruturada, pois envolve operações de aquisição, classificação, remoção, armazenagem e doação ou venda dos produtos.

Durante o exercício, foram adquiridos alimentos de 98.840 famílias produtoras, envolvendo 232 mil toneladas de diversos produtos com um volume de recursos da ordem de R\$228 milhões.

Grande parte dos produtos adquiridos pelo PAA foram doados diretamente a instituições públicas ou privadas, reconhecidamente sociais, garantindo, em 2007, alimento saudável a 8,6 milhões de pessoas carentes, principalmente crianças em creches ou escolas públicas. Além dessas, foram doadas 41,8 mil toneladas de produtos alimentícios a

3.953 entidades sociais em 21 Estados brasileiros, beneficiando grande número de pessoas necessitadas.

O pleno desenvolvimento dessas e de outras ações com foco eminentemente social, a manutenção da confiança dos diversos parceiros e o apoio do governo federal confirmam e reforçam os valores e princípios da ética, moralidade, transparência e responsabilidade social, atendendo aos anseios da sociedade e observando os preceitos legais e da boa gestão.

A Conab é uma empresa que atua em todo o território nacional. A cada dia novos desafios se apresentam, exigindo um processo de capacitação dinâmico e aderente às exigências de mercado e o alinhamento entre a estratégia de ação e os processos de negócios, o que demanda um desenho orçamentário coerente e o acompanhamento sistêmico e contínuo. Esse esforço tem o objetivo de transformar os problemas em oportunidades de crescimento, contribuindo, assim, para a melhoria de vida do povo brasileiro.

Reafirmar os princípios e cumprir os objetivos da Companhia é apenas o começo. Concretizá-los por meio de ações é o desafio enfrentado diariamente. A redução da fome, a manutenção da renda e do emprego no campo, a diminuição da pobreza e do êxodo rural, são os resultados apresentados pela Conab e que estão em perfeita sintonia com os compromissos assumidos pelo governo federal de combate à fome, de promoção da inclusão social, de fortalecimento da cidadania e de construção de um modelo de desenvolvimento sustentável.

Wagner Rossi
Presidente



MISSÃO

Contribuir para a regularidade do abastecimento e garantia de renda ao produtor rural, participando da formulação e execução das políticas agrícola e de abastecimento.

VISÃO

Ser reconhecida pela excelência no exercício de seu papel institucional e na execução dos serviços prestados.

VALORES

Ética, transparência, integração, comprometimento e equidade.

A CONAB

Com sede e foro no Distrito Federal, a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab é uma empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa, criada em 12 de abril de 1990 pela Lei nº 8.029 e regida por estatuto social aprovado pelo Decreto nº 4.514 de 13 de dezembro de 2002.

Conta com 3.339 empregados efetivos e 639 terceirizados, e está presente na quase totalidade dos Estados da Federação, por meio de suas Superintendências Regionais e Unidades Armazenadoras.

Tem como objetivo executar a Política Agrícola, no segmento do abastecimento agroalimentar, assim como a Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM, e fornecer subsídios ao Mapa e parceiros governamentais para a formulação, o acompanhamento e a execução das citadas políticas.

No cumprimento de sua missão, a Conab desenvolve atividades que abrangem toda a cadeia do sistema produtivo dos principais produtos agrícolas destinados ao suprimento da sociedade brasileira.

Atuação em quatro grandes segmentos de atividades

Informações do setor agropecuário

Gestão dos estoques públicos

Programas sociais e de abastecimento

Armazenagem e conservação de produtos agropecuários

Ao desenvolver atividades de coleta e análise de dados sobre o comportamento das safras agrícolas, dos custos de produção e dos mercados nacional e internacional, entre outras informações, são fornecidos os subsídios que possibilitam a adoção de medidas governamentais de apoio e incentivo à agropecuária. Buscando ser referência como provedora de informações e conhecimento do setor agropecuário e de abastecimento, a Conab tem o compromisso de difundir, sistematicamente, as informações demandadas pelo setor, mediante a manutenção atualizada de um dos maiores bancos de dados e sua disponibilização por meio de publicações estatísticas. O acompanhamento e a quantificação da produção agrícola brasileira é fundamental para a formulação e a execução da Política Agrícola.

Como empresa oficial do governo federal, encarregada de gerir as políticas agrícolas e de abastecimento, a Companhia responde pela formulação e execução da PGPM, que exerce um papel relevante nas decisões de plantio do produtor, permitindo a redução das oscilações de preços típicas do mercado agrícola e contribuindo, deste modo, para a formação de renda dos produtores rurais.

A gestão dos estoques públicos se dá mediante a fiscalização dos produtos armazenados e por meio da administração das atividades de armazenamento, movimentação e destinação desses estoques, incluindo o processo de comercialização dos produtos agrícolas, seja por compra direta, venda em bolsas de mercadorias ou balcão, ou ainda pela utilização de instrumentos que incentivem a remoção de produtos para áreas desabastecidas. As aquisições e os empréstimos do governo federal (AGF e EGF), instrumentos básicos da PGPM, juntamente com outros mecanismos recentemente criados, dão suporte ao produtor naquelas situações em que os preços de mercado caem a níveis que induzem a prejuízos para o setor. A formação de estoques reguladores e estratégicos objetiva absorver excedentes e corrigir desequilíbrios decorrentes de manobras especulativas.

A execução, pela Conab, de programas sociais e de combate à fome e à desnutrição, atendendo parcelas menos favorecidas da sociedade, assim como o apoio ao desenvolvimento da agricultura local e o incentivo à formação de associações e cooperativas, têm propiciado melhores condições de vida a esse grupo da população e, por consequência, promovido a inclusão social.

Como parcerias essenciais para a implementação dessa Política sobressaem-se os Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, do Desenvolvimento Agrário - MDA e da Integração Nacional - MI, sobretudo na distribuição de alimentos a famílias em situação de vulnerabilidade social e/ou insegurança alimentar e nutricional, e também aos atingidos por desastres naturais, em diferentes regiões do país, incluindo ainda ajuda humanitária internacional.

A Conab mantém estreitas relações com os agentes da cadeia do agronegócio, tendo como premissa o atendimento das necessidades imediatas dos produtores e agricultores familiares, apoiando a produção, a armazenagem, a comercialização e a manutenção da renda no setor rural.

A inserção dos agricultores familiares no rol de produtores atendidos por meio do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, que possibilita a comercialização de produtos de forma direta, ampliou o acesso da pequena produção familiar. Isso representou uma nova etapa na política agrícola brasileira e agregou novas atividades à Companhia, mediante a operacionalização de instrumentos específicos ao Programa, implementado em conjunto com os parceiros já citados.

Atuando direta e indiretamente no armazenamento de produtos agropecuários no Brasil, a Companhia mantém uma rede armazenadora constituída por 179 armazéns, agrupados em 96 unidades, com capacidade estática para 2,18 milhões de toneladas, destinadas a prestar serviços de armazenagem e correlatos ao público em geral. Dá suporte também aos

programas de abastecimento que executa ou dos quais participa, seja na comercialização, na distribuição ou na formação de estoques estratégicos.

A experiência acumulada pelo corpo funcional e a capilaridade operacional da Conab são fundamentais para a formulação e a execução das políticas agrícolas e para o apoio logístico demandado pelos diversos programas e ações governamentais. Concorrem para a agilidade na condução das ações a prontidão de resposta oferecida e o bom relacionamento com os parceiros governamentais e a sociedade.



Governança Corporativa

Estrutura Orgânica

Controlador: Governo Federal
(detentor de 100% das ações)

Conselho de Administração

Órgão de deliberação colegiada que exerce a administração superior da Conab.

- Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - preside o Conselho;
- Presidente da Conab - substitui o Secretário-Executivo em caso de ausência ou impedimento deste;
- Representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - até três, no máximo;
- Representante do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Conselho Fiscal

Órgão de fiscalização de caráter permanente, composto por três membros efetivos e respectivos suplentes, cujo presidente é eleito por seus membros.

- Dois representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- Um representante do Tesouro Nacional.

Diretoria Colegiada

Constituída pelo Presidente e até três Diretores nomeados pelo Presidente da República por indicação do Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sem atribuição específica, cabendo ao Conselho de Administração definir a titularidade de cada diretor.

- Presidente
- Diretor de Logística e Gestão Empresarial;
- Diretor de Gestão de Estoques;
- Diretor de Gestão Administrativa e Financeira.

DIÁLOGO COM PARTES INTERESSADAS

A Conab, no desenvolvimento de suas várias atividades, tem investido na construção e manutenção de canais de comunicação com o objetivo de aprimorar o diálogo com parceiros e sociedade, por meio de uma política de comunicação e relacionamento que privilegia a afirmação da missão e a prestação de contas continuada. Merecem destaque o desenvolvimento de práticas de comunicação interna, a melhoria do diálogo com a imprensa e o intenso envolvimento com parceiros e beneficiários, principalmente agricultores familiares e grupos sociais em situação de risco alimentar e nutricional.

Com os colaboradores a comunicação ocorre por meio da intranet e de informativos de circulação interna.

Intranet - O “Via Conab” objetiva facilitar a comunicação interna e o desenvolvimento das atividades da empresa, informando e orientando os colaboradores sobre a missão, políticas, diretrizes, metas e ações desenvolvidas, além de fornecer notícias diárias.

Folha da Conab - Jornal mensal com matérias sobre o cotidiano da Companhia, enviado a todos os empregados, inclusive os cedidos a outros órgãos e aposentados, disponibilizado também na intranet.

Notícia do Dia - Publicação diária com os principais assuntos do dia, afixada nos quadros de aviso e disponibilizada na intranet, abordando temas afetos à Companhia.

Por intermédio desses veículos a Conab investe fortemente na comunicação interna, aumentando o fluxo de informação e tornando-o mais rápido e eficiente.

Com o governo, os fornecedores, os clientes e a sociedade em geral, a Conab mantém diálogo por meio dos seguintes instrumentos:

Internet - O sítio www.conab.gov.br disponibiliza informações acerca dos produtos e serviços ofertados/demandados pela Companhia.

Balço Social - Demonstrativo anual, com informações sobre projetos, benefícios e ações direcionadas à melhoria de vida dos empregados e da comunidade, no âmbito da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável.

Relatório da Administração - Retrata o desempenho da administração na gestão e a alocação de recursos que são a ela confiados, sendo encaminhado aos órgãos de controle interno e externo e divulgado na mídia impressa e na Internet.

Relatório de Gestão - Peça integrante do processo de prestação de contas, estruturado de acordo com as normas e instruções expedidas pelo Tribunal de Contas da União - TCU e pela Controladoria Geral da União - CGU. Detalha o desenvolvimento das ações executadas pela Companhia e os resultados obtidos, cotejando-os com as metas estabelecidas e apresenta as medidas adotadas para o saneamento de disfunções que inviabilizaram a consecução dos objetivos, buscando aferir a eficiência, a eficácia e a economicidade da ação administrativa. Após seu envio ao TCU, também é divulgado na Internet.

Ouvidoria - Criada durante o exercício de 2007, tem como competência receber e encaminhar para apuração as manifestações do público interno e externo, acompanhando e dando conhecimento aos interessados acerca das soluções e providências adotadas.

Material Institucional - Fôlderes, cartilhas, filipetas e similares com informações sobre as atividades e programas da Companhia.

Conab em Foco - Informativo eletrônico sobre os atos gerados pela Conab no dia-a-dia, enviado à imprensa e aos e-mails pré-cadastrados da sociedade.

Eventos - Divulgação das atividades desenvolvidas pela Companhia, mediante participação em feiras, congressos, seminários e exposições agropecuárias.

VISITAS E HOMENAGENS RECEBIDAS

Em 2007 a Conab recebeu representantes de governos, empresários, e produtores de São Tomé e Príncipe, Moçambique, China, Itália, Estados Unidos da América e Chile, que tiveram por objetivo conhecer as práticas adotadas pela Companhia no desenvolvimento de programas voltados à alimentação, ao aumento da produção agrícola, à logística de transporte, armazenagem e comercialização, e, também, obter informações sobre projetos de extração de biocombustível a partir de produtos extrativistas.

Em decorrência dos serviços prestados pela Companhia à sociedade, foram recebidos prêmios, elogios e certificados de reconhecimento de diversas entidades sociais, prefeituras municipais, secretarias de agricultura estaduais e associações de produtores, sobretudo pela relevância das atividades desenvolvidas no âmbito do Fome Zero e do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA.

Entre as premiações destacaram-se: o reconhecimento como a maior doadora de produtos alimentícios ao Programa Mesa Brasil, desenvolvido pelo Sesc em âmbito nacional; o prêmio Maiores Empresas do Agronegócio, oferecido pela Revista Globo Rural e o 4.º lugar na lista das 20 empresas com melhor receita líquida no ramo do comércio atacadista, do Jornal Valor Econômico. Também foram premiadas iniciativas da sociedade civil desenvolvidas no âmbito do PAA, com participação direta da Companhia, tais como, Projeto Babaçu é Vida, do Estado do Maranhão, que foi premiado no concurso Prêmio Caixa Melhores Práticas em Gestão Local, e o Projeto Amaturá no Amazonas, reconhecido pelas Nações Unidas como uma iniciativa bem sucedida, que tem aberto novos mercados para a castanha-do-brasil.

A ATIVIDADE EMPRESARIAL

Integrando a pauta de objetivos estratégicos do governo, mediante a implementação do Programa Abastecimento Agroalimentar, a Conab contribui para a expansão sustentável da atividade agropecuária. Implementa mecanismos de apoio à produção, comercialização, armazenamento e consumo, além da formação de estoques de produtos agropecuários, visando a regularidade do abastecimento interno e a segurança alimentar e nutricional da população brasileira.

Ressalta-se que o aumento da produção de alimentos básicos e de produtos regionais é fundamental para a garantia do abastecimento interno, assim como para a geração de excedentes exportáveis e para a manutenção dos preços. Contribui também para a elevação do emprego no campo e a garantia de renda do produtor, ao mesmo tempo em que colabora para a fixação das comunidades rurais, com reflexos na redução do êxodo rural e das tensões sociais.

São beneficiários desse Programa, por intermédio das ações desenvolvidas pela Conab, os segmentos produtivos das cadeias do agronegócio, os agricultores familiares, os assentados da reforma agrária, as famílias em situação de risco nutricional, as comunidades tradicionais e também o setor varejista.

Formação e gestão de estoques públicos

A intervenção no mercado, para garantir os preços e a renda do produtor, formando estoques públicos e regulando o abastecimento, se dá mediante as aquisições de produtos agropecuários. Ao adquirir 876,5 mil toneladas de arroz, feijão, soja, milho, algodão, sorgo e sisal, ao custo de R\$365 milhões, foram beneficiados cerca de 5.475 produtores e 62 cooperativas. Esse resultado, inferior ao ano de 2006, decorreu de melhores condições

do mercado de produtos agrícolas, exigindo menor intervenção governamental. A Companhia está preparada para acionar seus instrumentos de política agrícola, apoiando o produtor rural nos momentos de crise. No entanto, quando tais medidas se fazem desnecessárias, em razão do funcionamento regular dos mercados, o produtor rural obtém sua compensação financeira pelo seu trabalho, sem o uso de recursos públicos. Nesse caso, a política implementada preserva e estimula os mecanismos de mercado. O que não invalida a intervenção, quando necessária, no momento da comercialização.

Sustentação de preços na comercialização

Mecanismo básico de intervenção utilizado pelo governo, que objetiva atenuar as oscilações de preços para consumidores em períodos de entressafra e nas situações em que o preço de mercado situa-se abaixo do preço-mínimo nas regiões produtoras.

Na operacionalização dos instrumentos de apoio e incentivo à comercialização e ao escoamento da produção agrícola, por intermédio de prêmios ou subvenção econômica concedidos a produtores, cooperativas, agroindústrias e demais agentes que atuam no setor, foram aplicados R\$1,6 bilhão para 13 milhões de toneladas de produtos negociados. Nesse ano destacaram-se como beneficiários os produtores de milho e soja do Estado do Mato Grosso, com 7 milhões de toneladas negociadas, cuja intervenção se deu mediante o Prêmio Equalizador Pago ao Produtor - Pepro, utilizado pela primeira vez em 2006. O resultado atingido em 2007 demonstra a importância desse instrumento, uma vez que sinalizou garantia de preço aos produtores, tendo em vista que a cotação do produto vinha em queda. Tais operações são viabilizadas por meio do sistema eletrônico de comercialização da Conab, com a participação de Bolsas de Cereais, de Mercadorias e/ou Futuros.



Vendas em leilão e balcão

No âmbito da política de abastecimento, a intervenção do governo na comercialização de produtos agrícolas visa suplementar a oferta e corrigir os desequilíbrios de preços. As vendas realizadas com os estoques governamentais, em 2007, resultaram em 1,434 milhões de toneladas negociadas, com destaque para o milho, que correspondeu a 85% do total ofertado e foi quase que totalmente negociado. Por meio de leilão público também foram vendidas 50 mil toneladas de diversos produtos adquiridos dos agricultores familiares, destacando-se o feijão, com a venda de 35 mil toneladas, basicamente na região Sul, em função do aumento dos preços registrados no fim do exercício. Essas vendas, que contam com a participação das Bolsas de Cereais, são uma forma de regular a pressão sobre os preços e abastecer o mercado consumidor.

Com o fim de tornar mais democrático o acesso aos estoques públicos de alimentos, a Conab também viabiliza a venda direta de produtos, em balcão, a pequenos criadores rurais e agroindústrias de pequeno porte. Ao disponibilizar estoques oficiais a preços de mercado e compatíveis com os praticados nos leilões eletrônicos, a Companhia apóia e estimula a pequena produção rural, garantindo o suprimento regular de insumos. Dentre os produtos contemplados em 2007, destacou-se o milho, com 220 mil toneladas comercializadas, atingindo 44 mil beneficiários em 19 Estados, com maior concentração de vendas nas regiões Nordeste e Sul, particularmente em Santa Catarina, em razão do setor de avicultura e suinocultura. Esse programa permitiu, de forma efetiva, que pequenos compradores pudessem adquirir produtos agrícolas dos estoques governamentais em igualdade de condições obtidas pelos médios e grandes clientes, tradicionalmente usuários de compras por meio de leilões públicos. A venda direta a esse segmento da população torna-se relevante, já que essa clientela dificilmente teria condições de participar dos leilões.

Preços mínimos

Os preços mínimos, propostos pela Conab para cada safra e aprovados anualmente pelo Conselho Monetário Nacional - CMN, são a base para a operacionalização da Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM. Utilizando como parâmetros, entre outras variáveis, os preços observados (ao produtor, no atacado, no mercado internacional e de paridade), os estudos de mercado, as necessidades de consumo, os custos de produção e as características socioeconômicas que envolvem cada produto, a Conab elabora preços para produtos, tais como algodão, arroz, feijão, milho, soja, mandioca, leite, café e trigo. Também são contemplados produtos regionais, como alho, amendoim, borracha, carnaúba, castanha-do-brasil e de caju, girassol, guaraná, casulo de seda, mamona, juta-malva, sisal e sorgo.

Garantia de preços

O Programa de Garantia de Preços ao Agricultor Familiar - PGPAF é gerido por um Comitê composto de cinco órgãos do governo federal com objetivo de apoiar agricultores que fazem financiamentos para custear sua lavoura. Integrando o Comitê, a Conab responde pelo levantamento dos custos de produção e dos preços de mercado, por meio de pesquisas específicas nas principais praças comerciais de cada Estado produtor, a fim de obter o preço de mercado (preço médio mensal de comercialização). Iniciando com a produção de milho, feijão, soja, mandioca, arroz e leite, os levantamentos foram ampliados para 11 produtos, incluindo café, cará, castanha de caju, inhame e tomate, garantindo a sustentação de preços e proporcionando maior estabilidade à atividade agrícola. O CMN permite que os agentes financeiros concedam bônus de desconto às operações de crédito de custeio do Pronaf, contratados a partir da safra agrícola 2006/07, sempre que o preço de comercialização dos produtos estiver abaixo do preço de garantia anual do PGPAF. Os levantamentos efetuados pela Conab e os cálculos dos respectivos bônus de desconto possibilitam ao Ministério do Desenvolvimento Agrário implementar o PGPAF por produto, de forma regionalizada.

Pesquisas de safras

A quantificação da produção agrícola brasileira, mediante os levantamentos e as previsões das safras agrícolas realizadas pela Conab, além de subsidiar a elaboração de políticas agrícolas e de abastecimento, dá a necessária transparência aos agentes que interferem no mercado quanto aos aspectos de produção e comercialização. Uma nova prática foi introduzida ao final do ano, fortalecendo o relacionamento com os usuários da informação e atendendo sugestão do setor agropecuário, ocasião em que os prognósticos passaram a ser realizados em sintonia com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, iniciando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais culturas temporais brasileiras. Complementando a metodologia tradicional de consulta direta ao setor produtivo, a partir de 2003 a Conab passou a fazer uso de geotecnologias, como sensoriamento remoto, posicionamento por satélite (GPS) e modelos agrometeorológicos, de forma a reduzir a subjetividade na avaliação e oferecer informações mais precisas sobre área cultivada, produtividade das culturas, épocas e localização da produção. O último levantamento da safra de grãos estimou uma área cultivada de 46 milhões de hectares e uma produção de cerca de 136 milhões de toneladas. Tais informações, acrescidas dos dados sobre café e cana-de-açúcar, são balizadoras do mercado e têm sido exaustivamente utilizadas pelos operadores do agronegócio e pelo governo, como suporte na tomada de decisões. Além do IBGE, destacam-se como parceiros o INMET, Iapar, Simepar, Deral, Unicamp, INPE, UFPR, Epagri, UFRGS e mais 15 instituições públicas de ensino e pesquisa, além de entidades de apoio e extensão rural.

Pequeno comércio varejista

Tendo como missão articular ações que contribuam para a modernização e o fortalecimento do segmento varejista, foi criada a Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos - REFAP, objetivando proporcionar a esse setor sistemas de gestão comercial que propiciem a qualificação e a expansão dos negócios mediante suporte técnico, acesso direto a potenciais fornecedores e obtenção de financiamento para capital de giro com taxas diferenciadas. Esse programa foi concebido em face da necessidade de se preservar a pluralidade do pequeno comércio varejista, instalado nas periferias das grandes cidades e nas pequenas concentrações urbanas, e, ao mesmo tempo, garantir a satisfação das demandas das comunidades circunvizinhas e mais necessitadas, com produtos de qualidade e a preços condizentes com o mercado. Para tanto, é estimulado o associativismo entre os varejistas filiados. Desencadeado no Nordeste como projeto-piloto, foram contemplados os Estados de Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Ceará e Rio Grande do Norte, sendo que o impulso dado à rede nesse ano, materializado pela criação de linha de crédito específica, permitiu a organização de 1.333 unidades de varejo, superando a meta prevista e possibilitando a expansão do programa para outros Estados nordestinos.

Armazenagem e conservação

O cadastro de informações sobre a rede armazenadora brasileira, atualizado sistematicamente pela Conab, identifica a capacidade de estocar 123 milhões de toneladas da safra agrícola nacional, sendo que a Conab participa com cerca de 2% deste total. Além da responsabilidade de guardar os estoques públicos de alimentos e oferecer serviços de apoio a programas eminentemente sociais, os armazéns da rede própria também atendem demandas da iniciativa privada, oferecendo ao público em geral espaço para armazenagem, com garantia de manutenção da qualidade

e da quantidade dos produtos armazenados. Com esse enfoque, a Conab vem investindo na modernização de suas unidades e na qualificação de sua mão-de-obra. O incremento de 4% no quantitativo de estoques de terceiros, neste ano, refletiu a boa receptividade dos serviços prestados pela Companhia ao segmento armazenador.

Remoção dos estoques

O abastecimento alimentar é uma atividade complexa e, assim como o plantio e a conservação, a logística de distribuição é essencial para fazer chegar o produto ao consumidor.

A movimentação dos estoques visa, principalmente, abrir espaços em armazéns localizados em zonas de produção, de forma a permitir o recebimento de produtos de safras novas, posicionando-os estrategicamente, abastecendo regiões carentes e realizando operações para garantir a integridade física e qualitativa dos produtos. Nesse ano foram contratadas remoções para 369 mil toneladas de milho e arroz, com origem predominantemente do Mato Grosso. Além dessas, foi contratada a remoção de 39 mil toneladas de diversos produtos adquiridos de agricultores familiares em pólos de compras instalados em áreas com carência de estruturas armazenadoras, que apresentavam graves riscos de perdas quantitativas e qualitativas dos produtos armazenados.

Fiscalização dos produtos agroalimentares

Acompanhar a integridade quantiqualitativa dos produtos armazenados, buscando evitar perdas, desvios e prejuízos decorrentes, é uma tarefa que a Conab realiza com rigor e eficácia na gestão dos estoques, sejam próprios, governamentais ou especiais do agronegócio. Durante a fiscalização são avaliadas as condições técnicas, cadastrais e contratuais das unidades armazenadoras e o estado de conservação dos produtos. Também são apuradas as irregularidades operacionais, as faltas e as depreciações

qualitativas, e a normalidade das operações com os estoques dos produtos agropecuários. Em 2007 foram fiscalizadas cerca de 18 milhões de toneladas de produtos, tendo sido vistoriados 3.530 armazéns, em âmbito nacional, e identificadas irregularidades que conduziram a cobranças de multas, impedimento ou descredenciamento de armazéns

A fiscalização constitui uma ação proativa, que propicia maior segurança aos estoques depositados, de forma a aumentar a transparência, a responsabilidade e a eficiência dos procedimentos adotados pelos armazenadores.

Mercado hortigranjeiro

A comercialização de produtos hortigranjeiros é muito expressiva, sendo este o segmento da agricultura com maior tendência de crescimento, e representa uma produção basicamente de pequenas áreas e diversas origens, o que possibilita alta receita por hectare e manutenção de mão-de-obra no campo. Necessita, portanto, do apoio e da ação governamental, principalmente devido ao grande número de áreas de produção, dificuldades relacionadas à logística de transportes e perecibilidade dos produtos. Diversas ações têm sido desenvolvidas pela Conab junto às câmaras setoriais das cadeias produtivas de hortaliças e frutas, visando resgatar o Sistema Nacional de Informações do setor, necessário a uma moderna gestão dos mercados. Um dos avanços em 2007 foi a integração do banco de dados para o conjunto de mercado atacadista, agregando informações como preços, especificações e quantidades comercializadas, conjuntura sobre preços pagos, banco de oferta e procura de produtos hortícolas, assim como o mapeamento das principais regiões produtoras. O papel da Conab é fomentar o desenvolvimento do setor, somando esforços no atendimento ao agricultor familiar, como forma de incentivar a produção, a comercialização e a agregação de valor ao produto, visando substituir pela produção local, principalmente da agricultura familiar, os produtos oriundos de repasses entre mercados ou originários de localidades fora das respectivas áreas de abrangência.



Programas sociais de abastecimento

Tendo como premissa ser reconhecida como centro de excelência na formulação e difusão de políticas de segurança alimentar e nutricional, o conjunto de ações realizadas pela Conab junto aos diversos parceiros governamentais a credenciam no atendimento a programas sociais e emergenciais de distribuição de alimentos, predominantemente junto às camadas da população com maior vulnerabilidade social.

Tais ações abrangem a distribuição de cestas de alimentos a famílias de trabalhadores rurais acampadas, comunidades remanescentes de quilombos, comunidades de terreiros, famílias atingidas por barragens e comunidades indígenas. Também são atendidas comunidades vitimadas por calamidades públicas em âmbito nacional e inclusive internacional. O volume de produtos distribuídos a esses grupos populacionais nesse ano foi em torno de 54 mil toneladas.

Como executora operacional do Fome Zero – **estratégia articulada nas três esferas governamentais, envolvendo o Estado e a sociedade, que tem como objetivo assegurar o direito humano à alimentação adequada às pessoas com dificuldade de acesso a alimentos** – a Conab exerce um papel bastante significativo mediante o apoio logístico prestado, seja no recebimento, na guarda, na movimentação ou na distribuição de produtos doados. Em 2007, além da doação de 42 mil toneladas de produtos alimentícios originários das aquisições da agricultura familiar, beneficiando 3.953 entidades, também foram distribuídas mercadorias apreendidas por órgãos públicos de fiscalização, com valor de registro da ordem de R\$3,7 milhões, tendo como origem 10 Estados da Federação. Esse resultado, muito superior ao do exercício passado, denota maior engajamento da sociedade e do governo no processo que permeia as ações pontuais do Fome Zero.

Destacam-se como parceiros as seguintes entidades governamentais: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, Ministério das Relações Exteriores - MRE, Defesa Civil, Fundação Nacional do Índio - Funai, Fundação Nacional de Saúde - Funasa, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra, Movimento dos Atingidos por Barragens - Mab, Fundação Palmares, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - Seppir, Ministério da Saúde - MS, Grupos de Trabalho Interministeriais, Câmaras Setoriais e Prefeituras.

Essas parcerias possibilitaram beneficiar cerca de 577 mil famílias, com a distribuição de 96 mil toneladas de alimentos, atingindo 2,8 milhões de pessoas.

Agricultura familiar

A operacionalização do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, pela Conab, em parceria com organizações públicas e da sociedade civil, integra um conjunto mais abrangente de políticas desenvolvidas pelo governo federal, voltadas ao fortalecimento da segurança alimentar e nutricional no país.

Sua criação por instrumento legal, em 2003, representou um marco na política agrícola brasileira. E sua implementação revela a presença do Estado na comercialização da pequena produção familiar, historicamente ausente nas políticas públicas.

A Conab exerce papel preponderante ao dar suporte às ações de comercialização, que é uma das etapas mais difíceis das atividades desenvolvidas pelos agricultores familiares, implementando instrumentos de política agrícola específicos a essa atividade. O Programa de Aquisição de Alimentos não somente apóia a agricultura familiar, por meio da compra da produção de pequenos agricultores, como facilita o processo de doação, realizando ações vinculadas à distribuição de produtos agropecuários para pessoas

em situação de insegurança alimentar e visa, ainda, à formação de estoques estratégicos.

De caráter interministerial, coordenado pelos ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Desenvolvimento Agrário, o Programa é executado pelos governos estaduais e municipais e, em âmbito federal, pela Conab. Os convênios mantidos com os dois ministérios, em 2007, foram essenciais para a implementação da política de fortalecimento da agricultura familiar.

Mediante os instrumentos de compra utilizados nesse exercício, foram viabilizadas aquisições de 232 mil toneladas de diferentes produtos, contemplando cerca de 99 mil agricultores familiares em âmbito nacional. Constata-se que, por ocasião da compra dos alimentos, os recursos financeiros usados para o pagamento movimentam a economia, incentivando os circuitos locais de produção e comercialização. Assim, os produtos de uma determinada região são consumidos pelas populações locais, proporcionando dinamismo à economia da localidade. Ao efetuar a aquisição da castanha-do-brasil na região Norte, por exemplo, tal iniciativa possibilitou viabilizar o desenvolvimento econômico e social sustentado das comunidades extrativistas, evitando-se a propagação de atividades de impacto ambiental destrutivo na região amazônica. Um dos fatos observados, nessa situação específica, foi o fortalecimento das comunidades envolvidas, traduzido na concentração da comercialização da castanha via cooperativas e associações.



ABASTECIMENTO SOCIAL E FOME ZERO

A distribuição de cestas de alimentos visa garantir, de forma regular, um composto alimentar a grupos populacionais em situação de vulnerabilidade social.

As demandas são coordenadas pelo Ministério do Desenvolvimento Social que, em articulação com Funai, Funasa, Incra, Seppir, Fundação Cultural Palmares e movimentos sociais, define os beneficiários, a composição das cestas, os quantitativos de alimentos e a periodicidade de entregas.

Cestas distribuídas

2006: 1,2 milhão

2007: 2,2 milhões

1,8 milhão de pessoas beneficiadas

Famílias acampadas
Comunidades quilombolas
Comunidades indígenas
Comunidades de terreiros
Atingidos por barragens

Os atendimentos emergenciais, demandados pela Secretaria Nacional de Defesa Civil, envolveram o fornecimento de 4.100 toneladas de gêneros alimentícios básicos para famílias vitimadas por calamidades públicas em 18 Estados brasileiros, viabilizando suplementação alimentar para 1,1 milhão de pessoas, tendo merecido atenção especial a região Nordeste, particularmente a Bahia e o Piauí, em razão da seca que assolou esses Estados.

Regiões beneficiadas	
Norte	909 t
Nordeste	2.478 t
Centro-Oeste	89 t
Sudeste	163 t
Sul	461 t

Por decisão do governo federal e fortalecendo as relações interinstitucionais, a Conab participa de ações relativas à ajuda internacional, encaminhando alimentos para o exterior, mediante cestas cuja composição busca respeitar as características alimentares do país beneficiário. A demanda, nesses casos, é definida nas esferas diplomáticas e o processo é conduzido por um grupo de trabalho interministerial, com a coordenação do Ministério das Relações Exteriores.

Alimentos enviados em 2006		Alimentos enviados em 2007	
Bolívia	14,0 t	Bolívia	26,0 t
Equador	17,3 t	Peru	46,0 t
		Jamaica	10,1 t
Total	31,3 t	Total	82,1 t

No contexto do Fome Zero, a distribuição de mercadorias recebidas em doação destina-se a entidades de interesse público que atuam em benefício de comunidades carentes. Em 2007 a Conab manteve operações de coleta, guarda em seus armazéns e transporte/expedição de diversos produtos, além de impressos e materiais utilizados em campanhas e atividades de capacitação nas áreas de segurança alimentar e cidadania.

A expectativa é que essas operações se ampliem no próximo ano, em face da aprovação do “Regulamento para Operacionalização da Comercialização de Mercadorias Recebidas em Doação e Aquisição de Produtos Destinados às Ações de Caráter Social - PACS nº 05/07”, que faculta a comercialização, por meio de leilão público, de qualquer tipo de mercadoria doada ao Fome Zero.

Produtos recebidos e doados (R\$3,7 milhões)

Utensílios, equipamentos eletrônicos, máquinas, peças de vestuário, brinquedos e veículos.

Material informativo e pedagógico (289,3 mil unidades)

Cartilha “A Turma do Sítio”

Cartilha da Nutrição

Cartilha e Camiseta Fome Zero

Manual do Mutirão

Manual do Orientador - Registro Civil

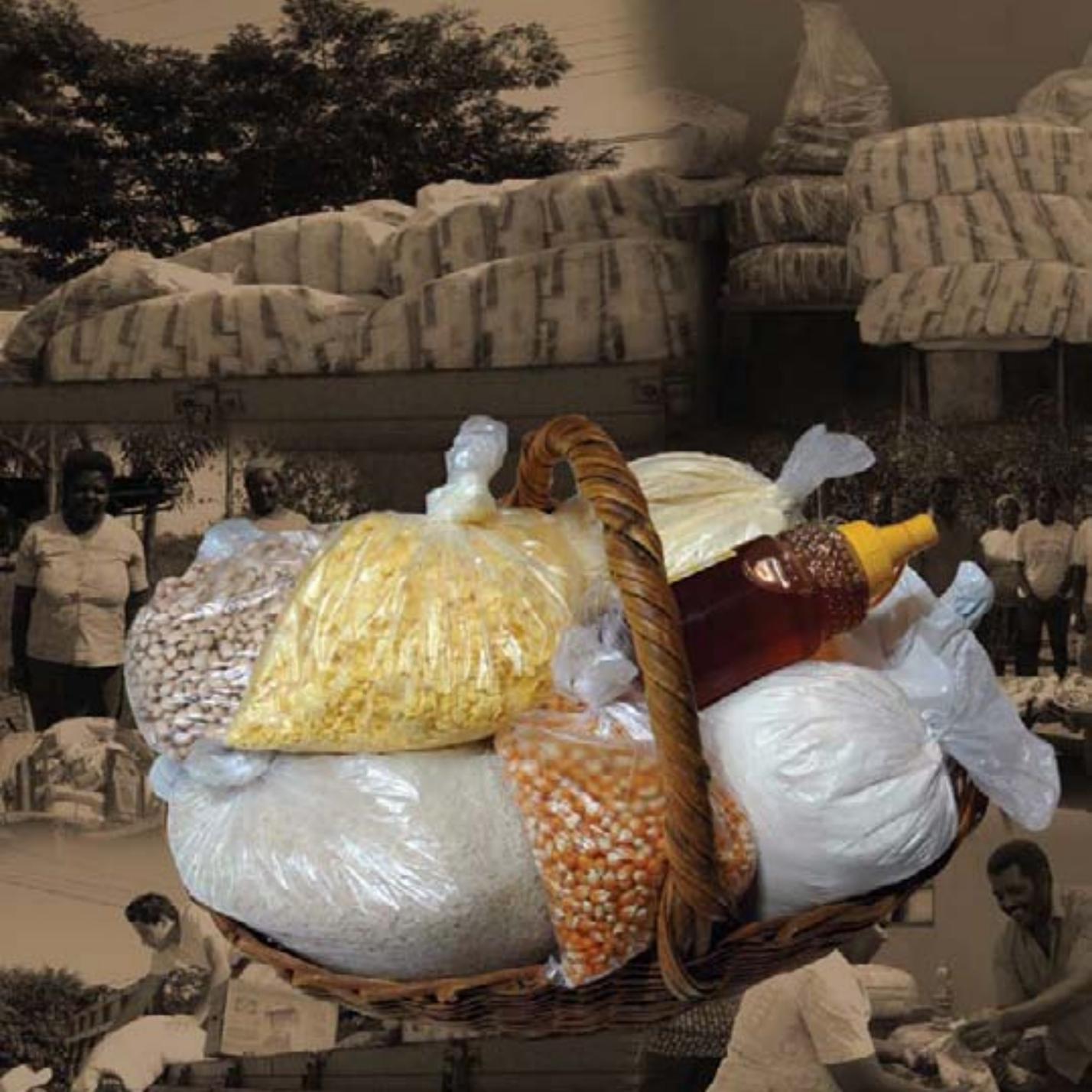
Kit Pedagógico - Alimentação à Mesa

Banner - Programa de Segurança Alimentar

Folder/caixas - Coleta Seletiva Solidária

Suplementação alimentar (38,6 mil t)

Doação a 3.621 entidades, em 1.516 municípios, de produtos como: açúcar, arroz em casca e beneficiado, farinha de milho e de mandioca, feijão, fubá, leite em pó, milho, suco e mel.



PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS - PAA E FOME ZERO

Considerado uma das ações estruturantes do Fome Zero, o PAA constitui-se em mecanismo de política pública que, em conjunto com o Programa Nacional de Agricultura Familiar - Pronaf, embasa o suporte de apoio à produção e à comercialização voltado para os agricultores familiares. É executado mediante convênios ou acordos firmados com os detentores de recursos originários do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza e também do Tesouro Nacional, por meio dos ministérios envolvidos.

Ao assegurar aos pequenos produtores a aquisição de seus produtos o governo lhes transmite segurança e, como os preços são remuneradores, eles se sentem incentivados a produzir mais e melhor. Com a geração de renda e outras ações articuladas, eleva-se o padrão de vida do agricultor e de sua família e promove-se o desenvolvimento sustentável nas áreas mais desassistidas do meio rural.

No que concerne à operacionalização do Programa, as atividades desenvolvidas estão em sintonia com outras ações implementadas pela Conab e relacionadas ao Fome Zero, quais sejam: estruturação de logística de recebimento, armazenagem e distribuição de donativos, e leilão eletrônico de compra de alimentos, visando o atendimento emergencial de comunidades indígenas, quilombolas, atingidos por barragens e acampados da reforma agrária, em situação de risco alimentar.

Os instrumentos utilizados envolvem a compra especial e direta para a formação de estoques e também a compra para doação simultânea. No primeiro caso, os produtos adquiridos podem ser vendidos ou doados para populações em situação de insegurança alimentar, geralmente residentes na própria região onde os alimentos foram produzidos. São também

distribuídos para programas sociais públicos, abastecendo creches, escolas, hospitais, cozinhas comunitárias, restaurantes populares e entidades assistenciais ou beneficentes. No segundo caso, a produção adquirida é doada simultaneamente. Em 2007 os produtos adquiridos de agricultores familiares foram distribuídos em todos os Estados da Federação e as doações contemplaram milhares de entidades, identificadas como instituições governamentais ou não-governamentais que desenvolvem trabalhos de atendimento às populações em situação de risco social, beneficiando cerca de 8,6 milhões de pessoas, com maior concentração nos Estados do Ceará, Bahia e Minas Gerais.

Ao operacionalizar o Programa de Aquisição de Alimentos, a Conab ampliou e aprofundou suas responsabilidades sociais, passando a atuar com segmentos de agricultores muitas vezes preteridos pelas políticas públicas.

2006	2007
R\$ 217 milhões aplicados	R\$ 2 28 milhões aplicados
219 mil toneladas adquiridas	232 mil toneladas adquiridas
86.766 famílias produtoras	98.840 famílias produtoras
4,2 milhões de pessoas beneficiadas	8,6 milhões de pessoas beneficiadas

O atendimento aos projetos de compra direta, especial e com doação simultânea realizados pela Conab, no decorrer do ano, envolveram operações especiais, tais como:

Doação de leite

Aquisição de cerca de dois milhões de litros de leite, de 1.062 produtores familiares e distribuição a 33.107 beneficiários no Estado de Sergipe. O público contemplado abrangeu famílias com renda per capita de até 1/2 salário mínimo, que possuíam entre seus membros crianças de 6 meses a 6 anos, nutrizes após o parto, gestantes a partir da constatação da gestação e idosos a partir de 60 anos de idade.

Doação de peixe

Para famílias de pescadores impedidos de pescarem, em razão da contaminação na Baía de Todos os Santos, tendo sido adquiridas 48 toneladas de tilápia de 69 pescadores, beneficiando 36.931 pessoas.

Doação de geléia de umbu

Ainda no Estado da Bahia, foram adquiridas 6 toneladas de geléia de umbu, originária de diversos municípios baianos, beneficiando 55.354 pessoas, principalmente crianças matriculadas em escolas municipais.

Merecem destaque, entre outros, os projetos abaixo especificados, que contam com o apoio da Conab na aquisição de produtos regionais específicos, cuja operacionalização se dá em parceria com os órgãos envolvidos.

APIZ

Associação do Povo Indígena Zoró, em Rondônia, que busca promover a produção indígena, revitalizando sua cultura tradicional e desenvolvendo ações que visam preservar seus hábitos e manifestações culturais, assim como o meio ambiente. Desde 2005 a Conab vem participando de projetos junto a essa comunidade, com a compra de produtos como castanha-do-brasil, milho seco e farinha de mandioca para formação de estoques ou posterior doação. Mais recentemente foram introduzidos produtos bastante peculia-

res à alimentação desses povos, como beiju de milho, mingau de banana e paçoca de carne com castanha, sendo comprados e doados simultaneamente a duas escolas indígenas para complementação da merenda escolar. Pretende-se, com a continuidade do projeto, beneficiar 16 produtores indígenas, duas escolas nas aldeias e cerca de 156 alunos.

RECA

Projeto de Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado, que objetiva a organização de famílias do Estado de Rondônia, associando-as em grupos e fixando-as no campo, por meio do desenvolvimento de atividades relacionadas com sistemas agroflorestais de forma sustentável e diversificada, com a criação de florestas alternativas formadas por árvores frutíferas, oleaginosas, essências florestais, leguminosas, ervas medicinais e ainda a criação de pequenos animais. Nesse caso, a Conab se incumbiu da compra de cupuaçu, beneficiando 115 agricultores familiares. A partir de 2007, passou a adquirir também a semente de pupunha para doação a duas associações que agrupam 1.820 agricultores familiares.

COOPERACRE

Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Estado do Acre, responsável pela aquisição de castanha-do-brasil, beneficiando 429 famílias de produtores. Em 2007 essa atividade exerceu papel fundamental na geração de renda na Região Amazônica, representando, em muitos casos, a base de sustentação das famílias extrativistas e promovendo sua fixação na floresta. A extração da castanha é uma das atividades mais adaptadas às exigências de preservação da natureza, tendo em vista que, para produzir, a castanheira precisa estar inserida na floresta nativa.

INDICADORES DE DESEMPENHO

INDICADORES ECONÔMICOS

Demonstração do valor adicionado				
Descrição	2006	%	2007	%
1- RECEITAS	767.173.161,86	256,41	884.937.447,16	228,95
1.1) Venda de mercadorias, produtos e serviços	767.485.356,44	256,51	885.254.482,39	229,03
1.2) Não-operacionais	-312.194,58	-0,10	-317.035,23	-0,08
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	818.770.183,47	273,65	874.057.450,53	226,13
2.1) Custo das mercadorias e serviços vendidos	745.904.601,64	249,30	798.480.946,31	206,58
2.2) Materiais, Energia, Serviços de Terceiros e outros	72.865.581,83	24,35	75.576.504,22	19,55
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	-51.597.021,61	-17,24	10.879.996,63	2,81
4 - RETENÇÕES	10.094.575,54	3,37	10.770.399,48	2,79
4.1) Depreciação	10.094.575,54	3,37	10.770.399,48	2,79
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3-4)	-61.691.597,15	-20,62	109.597,15	0,03
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	360.891.638,88	120,62	386.415.269,95	99,97
6.1) Receitas/despesas financeiras	360.891.638,88	120,62	386.415.269,95	99,97
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	299.200.041,73	100,0	386.524.867,10	100,00

8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	299.200.041,73	100,00	386.524.867,10	100,00
8.1) Pessoal	258.030.507,20	86,24	273.515.043,51	70,76
8.2) Impostos, taxas e contribuições	39.029.529,67	13,04	79.431.679,37	20,55
8.3) Juros e aluguéis	1.471.931,85	0,49	1.373.717,69	0,36
8.4) Resultado antes do IR e CSLL	668.073,01	0,22	32.204.426,53	8,33
8.5) Provisão p/imposto de renda e contribuição social	0,00	0,00	2.048.811,50	0,53
8.6) Provisão para contribuição social sobre o lucro	2.139,13	0,00	757.922,27	0,20
8.7) Resultado líquido do exercício	665.933,88	0,22	29.397.692,76	7,61
8.8) Dividendos	0,00	0,00	3.637.375,68	0,94
8.9) Destinação para reserva legal	0,00	0,00	765.763,30	0,20
8.10) Lucros retidos	665.933,88	0,22	24.994.553,78	6,47

Indicadores	Fórmula	2006	2007
PEVA - Participação de empregados no valor adicionado	$=((VADE/VAT)*100)$	86,24	70,76
PGVA - Participação de governos no valor adicionado	$=((VADG/VAT)*100)$	13,04	20,55
PTVA - Participação de terceiros no valor adicionado	$=((VADT/VAT)*100)$	0,49	0,36
PAVA - Participação de acionistas no valor adicionado	$=((VADA/VAT)*100)$	0,00	0,94
GRVA - Grau de retenção do valor adicionado	$=((LR/VAT)*100)$	0,22	7,39
GCPR - Grau de capacidade de produzir riquezas	$=((VALPE/VAT)*100)$	-20,62	0,03
GRRT - Grau de riqueza recebida em transferência	$=((VART/VAT)*100)$	120,62	99,97
GCFROE - Grau de contribuição na formação de riqueza de outras entidades	$=(((IAT+Rt)/Rc)*100)$	108,04	99,99
GPERG - Grau de participação dos empregados na riqueza geral	$=((VALPPE/QE)*100)$	-0,6211	0,0009
GCAGR - Grau de contribuição dos ativos na geração de riquezas	$=((VAT/AT)*100)$	0,0035	0,0039
GCPLGR - Grau de contribuição do patrimônio líquido na geração de riquezas	$=((VAT/PL)*100)$	0,0251	0,025

VADE - Valor adicionado distribuído aos empregados
VAT - Valor adicionado total a distribuir
VADG - Valor adicionado distribuídos aos governos
VADT - Valor adicionado distribuído a terceiros
VADA - Valor adicionado distribuído aos acionistas
LR - Lucros retidos
VALPE - Valor adicionado líquido produzido pela entidade

VART - Valor adicionado recebido em transferência
IAT - Insumos adquiridos de terceiros
Rt - Retenções
Rc - Receitas
VALPPE - Valor adicionado líquido produzido pela entidade
QE - Quantidade de empregados de uma entidade
AT - Ativo total
PL - Patrimônio líquido

Análise dos indicadores

Objetivando a estabilidade dos preços dos produtos agrícolas no mercado interno, especialmente do milho, a Companhia aumentou substancialmente a venda dos estoques, tanto pela comercialização em leilões públicos quanto pela venda em balcão para pequenos produtores, gerando, em conseqüência, aumento de 15,35% nas receitas de vendas e serviços. Esse aumento foi em patamar superior ao da folha de pagamento (6%) enquanto os serviços de terceiros (insumos e serviços) tiveram redução (6,67%) gerando maiores benefícios ao governo, seja pelo recebimento das receitas de venda ou pelo recebimento de dividendos, pois todas as ações que constituem o capital da Companhia são de propriedade do Governo. Em suma, as participações de empregados e de terceiros no valor adicionado tiveram redução de 17,95% e 26,53%, respectivamente, enquanto a do governo aumentou 57,59%, sendo que este, enquanto acionista, atingiu o patamar de 0,94 do valor adicionado distribuído. Os demais indicadores, à exceção do GCFROE e do GCPLGR, apresentaram ligeira melhoria em relação ao exercício anterior.

Indicadores	2004	2005	2006	2007
Margem bruta	0,19	0,08	0,01	0,05
Margem líquida	-2,71	0,34	-0,07	-2,75
Giro dos ativos (margem líquida/ativo médio)	0,18	0,13	0,13	0,14
Retorno sobre o ativo médio (ROA) (lucro operacional/ativo médio)	0,02	-0,01	0	0,01
Índice de endividamento ((empréstimo + financiamento); patrimônio líquido)	0,78	0,85	0,86	0,84
Índice de liquidez	1,12	1,07	1,07	1,09



INDICADORES INTERNOS DE DESEMPENHO SOCIAL

Relação com entidades sindicais

Visando contribuir com a modernização e a valorização das relações de trabalho e tendo como objetivo apoiar democraticamente as entidades sindicais, a Conab leva em conta as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que versam sobre a liberdade e a proteção do direito sindical e também sobre a aplicação dos princípios do direito à sindicalização e negociação coletiva.

Nesse sentido, à entidade sindical é assegurado o direito de utilização dos quadros de avisos para comunicações oficiais ou distribuição de informativos de interesse dos empregados, exceção feita à matéria de natureza político-partidária, assim como são permitidas reuniões de caráter sindical ou mesmo realização de campanhas eleitorais para referidas entidades, no ambiente de trabalho da Companhia.

Tem sido bem assimilada a participação do Sindicato no processo de retorno ao quadro da empresa de ex-empregados legalmente anistiados, assim como nas negociações de Acordos Coletivos de Trabalho, na medida em que as pautas convergem positivamente para os interesses dos empregados.

O Fórum de Relações do Trabalho, criado com o objetivo de democratizar a discussão sobre os dilemas na relação de emprego, reforça o espaço de participação dos empregados nas questões que lhes dizem respeito. O Fórum é constituído, de forma paritária, por representantes da Companhia e dos empregados, estes últimos escolhidos por meio de eleição direta. Com reuniões ordinárias e extraordinárias, tem a competência de analisar e propor soluções, no âmbito administrativo, buscando a resolução de conflitos e a melhoria das condições de trabalho no ambiente organizacional.

Respeito ao indivíduo

Trabalho infantil - A Conab participa da agenda nacional no combate ao trabalho infantil na medida em que não mantém esse tipo de mão-de-obra no seu quadro de empregados ou terceirizados e, por outro lado, junta-se ao esforço governamental na implementação de programas de geração de renda para agricultores familiares ou, ainda, na distribuição de cestas para famílias em situação de insegurança alimentar. Por meio do Programa de Aquisição de Alimentos, torna-se oportuna a atuação da Companhia na execução de uma política que busca apoiar o agricultor na produção e na comercialização de seus produtos, pois geralmente é no meio agrícola que a ocupação infantil aumenta, principalmente devido a dificuldades financeiras geradas por causa de intempéries climáticas, obrigando os menores a trabalharem em diversas frentes de trabalho a fim de contribuir com a renda familiar.

Trabalho forçado ou análogo ao escravo - O trabalho forçado suprime a liberdade do ser humano. Logo, é preocupação da Conab que em nenhuma de suas dependências, tampouco nas empresas que lhes prestam serviços ou entre seus fornecedores ocorra a prática de trabalho forçado ou análogo.

Bem-estar, saúde e segurança no trabalho - A defesa da integridade da pessoa humana, no que tange às atividades laborais, está diretamente relacionada à manutenção de um ambiente que proporcione condições de trabalho favoráveis, livre de riscos de acidentes de trabalho, e que propicie bem-estar ao trabalhador. Apesar dos esforços despendidos, ainda são preocupantes os registros de acidentes de trabalho e de doenças profissionais no Brasil. A responsabilidade de dirigentes, seja na esfera pública ou privada, deve estar voltada para ações que visem a redução desses índices, minimizando as consequências negativas no âmbito familiar, assim como o ônus social e financeiro imputado à sociedade.

Somando-se a esse esforço, a Conab mantém o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, no qual estão previstas medidas saneadoras, como por exemplo: mapeamento de riscos ambientais, controle dos sistemas de captação de pó nas unidades operacionais, sistemas de detecção e combate a incêndios e aplicação de rotinas de manutenção preventiva em geral. Comparativamente aos anos anteriores, 2007 apresentou resultados mais satisfatórios, demonstrando uma intervenção mais eficaz da Companhia nos aspectos de saúde e segurança no trabalho.

Ocorrências de acidentes no trabalho			
2004	2005	2006	2007
31	32	42	20

A prática adotada pela Conab no campo da saúde, com foco na prevenção às doenças ocupacionais e na melhoria da qualidade de vida do corpo funcional, baseia-se no princípio de que a Companhia deve conferir especial atenção às condições físicas e mentais dos empregados no ambiente de trabalho, preservando e ampliando as melhorias já obtidas nessas áreas. Um conjunto de vantagens e benefícios são oferecidos, tais como: serviço de assistência médica e odontológica e psicológica aos empregados e dependentes; assistência pré-escolar; auxílio-escola; auxílio-alimentação; auxílio-transporte; auxílio-funeral; fornecimento de equipamento de proteção individual para tarefas específicas, além da realização de campanhas preventivas de doenças profissionais e não profissionais. Ampliando o leque de benefícios, em 2007 foram implantados, na Matriz, serviços de fisioterapia, acupuntura e reeducação postural global, complementando a massagem terapêutica, que já vinha sendo praticada, sendo que essa última também foi estendida à maioria das Superintendências Regionais.

Desenvolvimento profissional e empregabilidade

O constante aprimoramento das habilidades do corpo funcional, com foco no desenvolvimento profissional, na melhoria continuada dos processos de trabalho e na elevação dos índices de satisfação pelos serviços prestados à sociedade, justificam os investimentos realizados na capacitação e na requalificação dos empregados, e expressam o compromisso da Companhia com a elevação do grau de aperfeiçoamento dos colaboradores, alinhado à estratégia organizacional. Em 2007 foram investidos R\$1.374 mil para um total de 3.723 treinandos, tendo sido disponibilizadas, ainda, 594 participações na categoria de convidados.

Como estratégia para o alcance dos objetivos da organização e com foco nas competências funcionais, a Conab incentiva o retorno dos empregados à vida acadêmica mediante cursos de pós-graduação e mestrado, oportunidade que duplicou em relação ao ano anterior. A valorização também está presente nos cursos de educação de jovens e adultos, possibilitando que empregados e prestadores de serviços continuem seus estudos: neste ano 42 pessoas concluíram o ensino médio e fundamental. Complementarmente, são patrocinados cursos de língua estrangeira por meio de incentivo financeiro, visando o desenvolvimento profissional dos empregados.

Ano	Projeto Graduar		Pós-graduação	Mestrado	Língua estrangeira
	1º grau	2º grau			
2006	32	18	21	0	46
2007	33	9	40	4	58

Desenvolvimento profissional e empregabilidade	2005	2006	2007
Analfabetos na força de trabalho (%)	0,16	0,03	0,001
Horas de desenvolvimento profissional/ empregado ano	52,3	36,2	34,1
Estagiários na força de trabalho (%)	7,4	8,6	8,6

A capacitação é um ativo que a Conab busca agregar também a um segmento do setor agrícola, mais especificamente o setor armazenador, tendo em vista o processo de certificação das unidades armazenadoras, conforme lei nº 9.973/00 e Instrução Normativa do MAPA divulgada em 2007. Para tanto, a Companhia tem se empenhado no treinamento e na qualificação da mão-de-obra que atua nesse ramo, objetivando a redução das perdas e a melhoria da qualidade dos produtos armazenados. Essa ação, realizada em parceria com organizações públicas e privadas, contempla pessoas diretamente envolvidas com a recepção, o tratamento fitossanitário, a guarda, a conservação e a expedição de produtos agrícolas e, ainda, com a operação e a manutenção de máquinas e equipamentos.

Objetiva-se a disseminação de tais conhecimentos, na medida em que as pessoas treinadas possam atuar como multiplicadores voluntários, naquelas regiões que detêm maior capacidade estática de armazenagem. A natureza dos cursos, tais como armazenamento, classificação, análise, secagem, aeração e termometria, referentes aos grãos, inclusive noções sobre o gerenciamento de armazéns, entre outros temas relacionados, tem elevado o grau de conhecimento dos participantes, contribuindo, certamente, para a geração de empregos e a redução da rotatividade da mão-de-obra no setor.

Capacitação em armazenagem		
2005	2006	2007
32 cursos	14 cursos	36 cursos
928 pessoas capacitadas	353 pessoas capacitadas*	967 pessoas capacitadas

*redução do público capacitado em função de atraso na celebração do convênio com a instituição responsável pela implementação dos cursos.

BALANÇO SOCIAL ANUAL

1 - Base de cálculo	2007 Valor (mil reais)			2006 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)	832.265			746.846		
Resultado operacional (RO)	32.649			960		
Folha de pagamento bruta (FFP)	236.811			224.767		
2 - Indicadores locais internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	25.586	23,38%	3,07%	22.763	10,13%	3,05%
Encargos sociais compulsórios	55.838	23,38%	6,71%	49.893	22,20%	6,68%
Previdência privada	21.832	9,14%	2,62%	18.791	8,36%	2,52%
Saúde	11.482	4,81%	1,38%	11.904	5,30%	1,59%
Segurança e saúde no trabalho	842	0,35%	0,10%	151	0,07%	0,02%
Educação	655	0,27%	0,08%	559	0,25%	0,07%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.749	0,72%	0,21%	1.397	0,62%	0,19%
Creches ou auxílio-creche	1.754	0,73%	0,21%	1.913	0,85%	0,26%
Participação nos lucros ou resultados	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	13.163	5,51%	1,58%	8.061	3,59%	1,08%
Total - indicadores sociais internos	132.901	55,65%	15,97%	115.432	51,35%	15,46%
3 - Indicadores sociais externos	2007			2006		
	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Educação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	117.676	544,20%	21,35%	139.097	14193,57%	18,62%

3 - Indicadores sociais externos	2007			2006		
	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	117.676	544,20%	21,35%	139.097	14193,57%	18,62%
Tributos (excluídos encargos sociais)	79.432	243,29%	9,54%	77.448	7902,86%	10,37%
Total - indicadores sociais externos	257.108	787,49%	30,89%	216.545	22096,43%	28,99%
4 - Indicadores ambientais	2007			2006		
	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Investimento rel. com a produção/ operação da empresa	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Investimento em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
4 - Indicadores ambientais	2007			2006		
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais da empresa	(x) Não possui metas () Cumpre de 0 a 50%	() Cumpre de 51 a 75% () Cumpre de 76 a 100%		(x) Não possui metas () Cumpre de 0 a 50%	() Cumpre de 51 a 75% () Cumpre de 76 a 100%	
5 - Indicadores do corpo funcional	2007			2006		
Nº de empregados(as) ao final do período			3.339			3.320
Nº de admissões durante o período			116			161
Nº de empregados(as) terceirizados(as)			639			795
Nº de estagiários			288			285
Nº de empregados(as) acima de 45 anos			2954			2657

5 - Indicadores do corpo funcional	2007	2006
Nº de mulheres que trabalham na empresa	953	933
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	18,84%	20,56%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	ND	ND
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	ND	ND
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais	ND	ND

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2007			Metas 2008		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	28			28		
Número total de acidentes de trabalho	22			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> Direção	<input checked="" type="checkbox"/> Direção e gerência	<input type="checkbox"/> Todos os empregados	<input type="checkbox"/> Direção	<input checked="" type="checkbox"/> Direção e gerência	<input type="checkbox"/> Todos os empregados
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> Direção e gerência	<input type="checkbox"/> Todos os empregados	<input checked="" type="checkbox"/> Todos + Cipa	<input type="checkbox"/> Direção e gerência	<input type="checkbox"/> Todos os empregados	<input checked="" type="checkbox"/> Todos (as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à rep. interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> Não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> Segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> Incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> Não se envolverá	<input checked="" type="checkbox"/> Segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> Incentiva e segue a OIT

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2007			Metas 2008		
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> Direção	<input type="checkbox"/> Direção e gerência	<input checked="" type="checkbox"/> Todos os empregados	<input type="checkbox"/> Direção	<input type="checkbox"/> Direção e gerência	<input checked="" type="checkbox"/> Todos os empregados
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> Direção	<input type="checkbox"/> Direção e gerência	<input type="checkbox"/> Todos os empregados	<input type="checkbox"/> Direção	<input type="checkbox"/> Direção e gerência	<input type="checkbox"/> Todos os empregados
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input checked="" type="checkbox"/> apoiará	<input type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na Empresa o	no Procon o	na Justiça o	na Empresa o	no Procon o	na Justiça o
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na Empresa %	no Procon %	na Justiça %	na Empresa %	no Procon %	na Justiça %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)	Em 2007: 386.525			Em 2006: 299.200		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	20,55% Governo 70,76% colaboradores(as) 0,94% acionistas 0,36% terceiros 7,40% retido			23,46% Governo 62,46% colaboradores(as) 13,59% acionistas 0,48% terceiros 13,59% retido		

ND = Não Disponível

Não há participação nos lucros da empresa

POLÍTICAS - PROGRAMAS - AÇÕES

Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM

Gestão de Estoques Reguladores e Estratégicos

Comercialização de Produtos Agropecuários

Vendas em Balcão

Programas de escoamento da Produção Agrícola

Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA

Distribuição de Alimentos

Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos - REFAP

Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - PROHORT

Serviços de Armazenagem

Estudos e Informações Agrícolas e de Abastecimento

Levantamento de Safras Agrícolas - GeoSafras

Capacitação da Mão-de-Obra do Setor Armazenador

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

SGAS 901 Bloco A Lote 69

70390 010 Brasília DF

Tel 61 3312 6000

www.conab.gov.br

2007



Conab

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

